

NARRATIVAS DOS DISCENTES DO CCA/UFPB SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DA CIDADE DE AREIA PB

Christiane Marques Rodrigues (1); Givanildo Freire da Costa (1); Lenilson Mauricio de Souza (2);
Maria Betania Hermenegildo dos Santos (3)

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias

chris-marx@hotmail.com

Resumo: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é um movimento que se destaca no País, pelo pioneirismo e tem, como missão, promover e articular ações de defesa, de direitos, prevenções, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária. No município de Areia a APAE foi fundada em 2003; desde então, atende alunos com faixa etária variando de 2 a 24 anos que possuem alguma deficiência múltipla ou síndromes associada; nesta instituição atua uma equipe de profissionais de caráter multidisciplinar preparados para atender às necessidades específicas de cada aluno. A APAE – Areia conta com a parceria do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, por meio do desenvolvimento de diversos projetos. Diante do exposto este trabalho teve como objetivo conhecer as narrativas de oito discentes do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) participantes do projeto de extensão desenvolvido na APAE. Como método de coleta de dados utilizou-se de um questionário composto de oito questões subjetivas; com base nos resultados obtidos é possível afirmar que o projeto de extensão desenvolvido na APAE, pelos graduandos do CCA/UFPB, contribui não apenas na formação dos alunos desta instituição, mas também dos próprios graduandos uma vez que eles passam a utilizar práticas pedagógicas inovadoras elaboradas de acordo com a realidade social na qual estavam inseridos consolidando, assim, seus saberes práticos com os teóricos e ratificando a responsabilidade da Universidade ao atendimento à comunidade.

Palavras-chave: Alunos, Educação, Deficiência, Extensão.

1 Introdução

Só a partir da década de 50 é que se passou, no Brasil, a ter uma preocupação com a educação de crianças deficientes, tanto que nesta década ocorreu uma expansão considerável das classes e escolas especiais, assim como a criação de instituições filantrópicas, como a fundação da Associação de Pais e Amigos do Excepcional – APAE (SILVA, 2008).

O Estatuto da Federação Nacional das APAEs (s/a) define, no seu Art. 2º

“APAEs é uma associação civil, filantrópica, de caráter educacional, cultural, assistencial, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo e outros,



sem fins lucrativos, com duração indeterminada congregando, como filiadas, as Federações das APAEs dos Estados, as APAEs e outras entidades análogas, tendo sede e foro em Brasília, Distrito Federal”

A APAE é um movimento que se destaca no país pelo seu pioneirismo; nasceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de Dezembro de 1954; segundo FENAPAES (2003) essa instituição tem como missão promover e articular ações de defesa de direitos, prevenções, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária estando presente, atualmente, em 23 Federações Estaduais e em mais de 2 mil municípios em todo o território nacional, propiciando atenção integral a cerca de 250.000 pessoas com deficiência, sendo o maior movimento social do Brasil e do mundo, na sua área de atuação.

No município de Areia, no Estado da Paraíba, a APAE foi fundada no ano de 2003 e está localizada na Rua Severino Brito Lira s/n; desde então atende alunos com faixa etária variando de 2 a 24 anos, que possuem alguma deficiência múltipla ou síndromes associada; nesta instituição atua uma equipe de profissionais de caráter multidisciplinar formada por: psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta e professores, os quais estão preparados para atender às necessidades específicas de cada aluno.

De acordo com Santos et al (20013) esta instituição conta com o apoio da Prefeitura Municipal, que disponibiliza os serviços da fisioterapeuta e o recurso para manutenção das doações de familiares das crianças atendidas, de comerciantes locais e de pessoas da comunidade; além desses apoios a APAE conta com a parceria do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, por meio do desenvolvimento de diversos projetos, dentre os quais o projeto de extensão intitulado “Desenvolvimento de Habilidades Básicas na Agricultura, pelos alunos da APAE”, que vem sendo realizado desde julho de 2004, contando com o apoio dos alunos dos cursos de Agronomia, Zootecnia e Ciências Biológicas; esses alunos desenvolvem, na instituição, atividades relacionadas ao meio ambiente, como reciclagem, práticas de boa alimentação com frutas e verduras e como produzir esses alimentos através de canteiros suspensos que facilitam o acesso dos alunos com necessidades especiais a esses locais.

De acordo com a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC, vinculada a Universidade Federal da Paraíba os projetos de extensão fundamentam-se em um trabalho acadêmico e social, que deve promover à produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania (PRAC, 2016); com base no exposto o objetivo deste

trabalho foi conhecer as narrativas dos discentes do CCA/UFPB participantes do projeto supracitado desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Areia PB.

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências Agrárias, na Universidade Federal da Paraíba, Campus II, na cidade de Areia – PB; o público alvo se compunha de oito discentes que participaram de um projeto de extensão desenvolvido na Associação de Pais e Amigos do Excepcional – APAE da cidade supracitada; com o intuito de preservar a identidade de cada participante nomeou-se cada um como A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8.

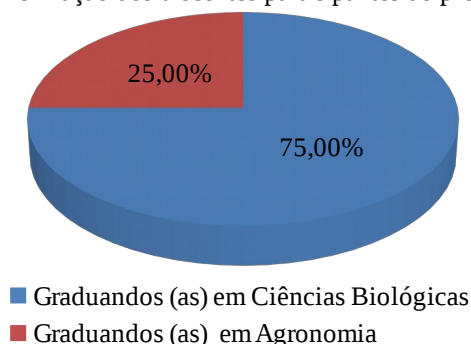
Como método de coleta de dados utilizou-se de um questionário composto de oito questões subjetivas e podendo-se, assim, classificar essa pesquisa como qualitativa visto que se utilizou de respostas verbais (BODGAN; BIKLEN, 1994).

3. Resultados e Discussão

França et al (2014) relatam que os trabalhos de extensão desenvolvidos na APAE proporcionam o processo de inclusão escolar por meio do acesso ao conhecimento em diferentes áreas, passíveis de promover mudanças comportamentais quanto à qualidade de vida dos educandos.

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos discentes revelaram que a maioria dos graduandos participantes do projeto é do curso de Ciências Biológicas (Figura1).

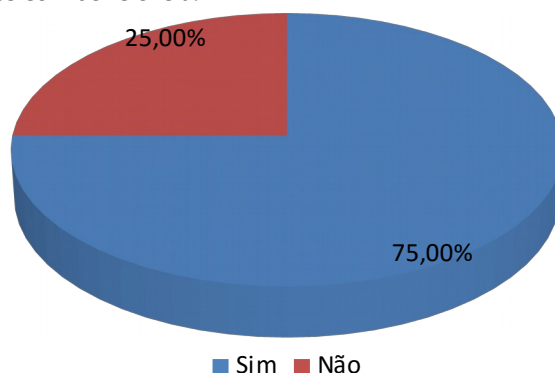
Figura 1: Formação dos discentes participantes do projeto.





Na Figura 2 visualiza-se o percentual de respostas quando os discentes foram questionados se durante a formação cursaram alguma disciplina voltada para trabalhar com alunos com deficiência.

Figura 2: Percentual de respostas quando o público alvo foi questionado se durante a formação cursaram alguma disciplina voltada para trabalhar com alunos com deficiência.



Ao analisar a Figura 2, nota-se que 75% dos discentes que participaram do projeto de extensão na APAE cursaram alguma disciplina voltada para trabalhar com alunos deficientes e citam:

A1: “Educação Especial e libras”.

A2: “Educação Especial, Educação e Inclusão”.

A6: “Educação Especial e foi voluntária em um projeto da UFPB para crianças com deficiência”.

A7: “Educação Especial e inclusão, Libras e Educação Física adaptada”.

Creppe (2009) revela que o currículo dos cursos de Licenciatura deve ofertar disciplinas de educação inclusiva, para que os futuros professores sejam capazes de atender aos alunos que possuam alguma deficiência em sua sala de aula.

Ao serem questionados sobre as metodologias utilizadas por eles durante o projeto, os participantes relatam:



A1: “Utilização de materiais e atividades, como: desenhos para pinturas, jogos de memória, massinha de modelar, filmes, exposição de trabalhos”.

A2: “A metodologia utilizada era visual e prática”.

A3: “Jogos de memória, construção de brinquedos, jardim sensorial, pinturas, trabalhos desenvolvidos com plantas medicinais, palestras e praticas básicas de agricultura”.

A4: “Fazer um jardim sensorial. Também foram realizadas algumas oficinas: de papel e de garrafa pet”.

A5: “Metodologia baseada no desenvolvimento das habilidades manuais e criativas dos alunos”.

A6: “Jogos didáticos, atividades de pintura, desenhos, contagem de palitos de picolé e aulas práticas na universidade para visitar os animais”.

A7: “Realização de atividades que exigiam o físico e a mente, porem de forma limitada, de maneira que todos pudessem participar”.

A8: “Aulas expositivas, jogos, filmes, etc”.

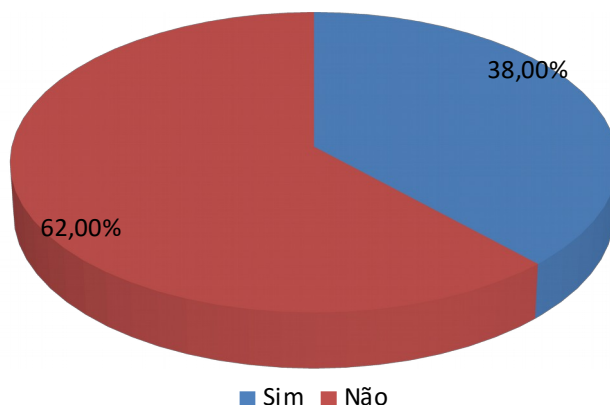
Com base nas falas dos discentes, verifica-se que os mesmos procuraram desenvolver e confeccionar diversos materiais para enriquecer e fazer com que todos os deficientes participassem das atividades. Rocha; Pletsch (2013) revelam que o professor deve trabalhar de forma colaborativa na sala de aula a fim de que o aluno tenha acesso a um processo de ensino aprendizagem que contemple suas especificidades.

Segundo Calixto et al (2016) o cidadão com deficiência é sujeito de direitos e responsabilidades sociais, tanto quanto os demais cidadãos e a ele devem ser concedidas as mesmas oportunidades de participação social, segundo suas capacidades de desempenho, sem discriminações; além disto, os serviços para prestar atendimento cada vez melhor, funcionando como facilitadores de um processo saudável de inclusão.





Figura 3: Você teve dificuldade para trabalhar com alguma necessidade específica? Qual? Justifique.



Visualiza-se, na Figura 3, que quase 40% dos participantes tiveram dificuldades durante o desenvolvimento do projeto e citam:

A2: “Sim. Com deficiência múltipla”.

A6: “Sim. Autismo e hiperatividade”.

A7: “Sim. Todas foram um desafio”.

Encontram-se, a seguir, as respostas dos discentes quando indagados sobre as contribuições deste projeto para alunos da APAE:

A1: “Alimentação mais balanceada, evitando comer alimentos que possam fazer mal à saúde, como: salgados gordurosos, refrigerante”.

A2: “Contribuição dos docentes para os alunos e pais dessas instituições, além de aprendizagem e experiência para os futuros docentes”.

A3: “Demonstraram suas capacidades, desenvolveram trabalhos básicos de agricultura, conheceram frutas e hortaliças e o uso de plantas medicinais.”

A4: ”Dedicados, gostavam das aulas, tinham vontade de aprender, o que tornou o trabalho bastante gratificante.”.

A5: “Desenvolvimento da coordenação motora e superação de seus limites”.

A6: “Foi muito importante para os alunos e os professores da APAE. Parceria entre a UFPB e a APAE”.

A7: “Dinâmica diferente, socialização durante as atividades, confecção jogos”.



A8: “Construção do conhecimento dos alunos, que passaram a se alimentar de forma mais saudável”.

4 Conclusão

Ante do exposto é possível afirmar que o projeto de extensão desenvolvido na APAE pelos graduandos do CCA/UFPB, contribui não só na formação dos alunos da instituição como dos próprios graduandos de vez que passam a utilizar práticas pedagógicas inovadoras elaboradas de acordo com a realidade social na qual estavam inseridos consolidando, assim, seus saberes práticos com os teóricos e ratificando a responsabilidade da Universidade ao atendimento à comunidade.

5 Referências

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CALIXTO, T. et al. A Formação de docentes do ensino de ciências para deficientes visuais: uma abordagem a educação formal e não formal. **Olive Revista Científica Eletrônica**, São Paulo v. 1, n. 1, p. 31- 41, 2016. Disponível em: <http://www.oliverevista.com.br/index.php/olive/article/view/9/7>. Acesso em: 27 ago. 2016.

CREPPE, C. H. **Ensino de química orgânica para deficientes visuais empregando modelo molecular Duque de Caxias**. 123 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2009.

ESTATUTO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs, (s/a). Disponível em: <http://www.apaeminas.org.br/arquivo.phtml?a=12538>. Acesso em: 25 ago. 2016.

FENAPAES - Federação Nacional das Apaes. **Projeto Águia, Manual de Conceitos**. 2003.

FRANÇA, W. Educação Inclusiva: trabalhando conteúdos de ciências biológicas para alunos com necessidades educativas especiais. . In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 1., 2014, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: UEPB, 2014. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_10_2014_17_27_56_idinscrito_67_ca4185a1894587962a4bcc03051753f1.pdf. Acesso em: 25 ago. 2016.

PRAC - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS, 2016. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/>. Acesso em: 25 ago. 2016.

ROCHA, M. G. S.; PLETSCH, M. D. O Atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com múltiplas deficiências frente às políticas de inclusão escolar: um estudo sobre as práticas pedagógicas. **RevistAleph**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 226-240, 2013. Disponível em:





<http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/viewFile/70/63>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SANTOS, J. W. M. Desenvolvimento de habilidades básicas na agricultura pelos alunos da APAE: conquistas alcançadas no ano 2012. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 13., 2012, Bananeiras.

Anais eletrônicos... Bananeiras: UFPB, 2012. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4CCADFPROBEX2012551.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SILVA, L. M. G. Educação especial e inclusão escolar sob a perspectiva legal. In: SIMPÓSIO DE ESTADO E POLÍTICAS – UFU. 1., 2008, Uberlândia. **Anais Eletrônicos...** Uberlândia: UFU, 2008. Disponível em: <http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/BP05.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

